

Reconhecimento e transformação do seu meio por grupos de jovens ciganos utilizando a técnica da FotoVoz

Rafael Sumozas *

António Almeida **

Pablo Lekue ***

Grupo de Investigación para la Acción Educativa – Universidad de Castilla-La Mancha *

Escola Superior de Educação de Lisboa/Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais **

Escuela Universitaria de Magisterio de Vitoria-Gasteiz/ Universidad del País Vasco ***

rafael.sumozas@uclm.es *

aalmeida@eselx.ipl.pt **

pablo.lekue@ehu.eus ***

Resumo

A presente investigação encontra-se a ser implementada em Portugal e Espanha e apresenta dois objetivos principais que consistem em: (i) promover a reflexão de um grupo de jovens ciganos de Lisboa sobre o meio que os cerca; (ii) desenvolver elementos-chave transformadores desse meio por esse mesmo grupo de jovens. No quadro geral da Investigação Participante Baseada na Comunidade (IPBC), que desenvolve um tipo de pesquisa colaborativa envolvendo os participantes na análise crítica do seu próprio meio, este projeto utiliza uma técnica denominada FotoVoz, em que os participantes munidos de câmaras fotográficas retratam a sua realidade envolvente em torno de três áreas de interesse: as relações destes jovens com os seus professores; o seu empenho para com a escola; e a sua perceção acerca do envolvimento das famílias na sua própria aprendizagem. As hipóteses de pesquisa preveem uma perceção positiva e necessária dos seus professores, relacionada com o compromisso educativo dos jovens, especialmente das raparigas ciganas, enquanto é percecionado pelos jovens ciganos um fraco envolvimento de seus pais/familiares no seu processo de formação. Aspetos positivos ou fortes juntamente com aspetos que necessitam ser melhorados ou reveladores de fraquezas presentes no seu meio estarão igualmente refletidos nas fotografias tiradas por este grupo de jovens. A subsequente dinâmica dialógica baseada nas já referidas fotografias permitirá extrair elementos-chave reveladores das

realidades em que vivem os estudantes, estabelecendo caminhos que permitam a sua transformação.

Palavras-chave: Comunidade cigana, Adolescentes, Professores, Contexto familiar, Pesquisa participante, FotoVoz.

Abstract

The present research work is being implemented in Portugal and Spain and raises two consecutive goals that are firstly, to promote the reflection of a group of young Gypsies of Lisbon about their environment and, secondly, to develop keys in order to transform these realities by these young people. In the framework of the Community Based Participant Research (CBPR), which carries out collaborative research involving the participants in the critical analysis of their environment, this project employs the method called Photovoice, in which the participants, equipped with cameras, portray their surrounding reality according to three axes of interest: relations of these young people with their mentors, the commitment of young people themselves with the school and, the perception that young people have about the involvement of families in their own learning. The hypothesis of research foresees a necessary and positive perception of the mentors, related to a commitment to education of young people, especially of Roma girls, at the time that is perceived by the young Gypsies a poor involvement of parents and their mothers in the training process of these young people. Positive or strong aspects along with aspects in need of improvement or weaknesses in those environments are reflected in the photographs made by this group of young people. The subsequent dialogical dynamic, based on the photographs, will allow extract keys for the analysis of these realities, establishing routes to their transformation.

Keywords: Gypsy community, Adolescents, Educators, Family, Participant research, Photovoice

Introdução

O povo cigano

O povo cigano constitui uma das mais antigas minorias étnicas na Europa, vivendo atualmente em todo o mundo, embora a maioria de seus membros habitem na Roménia, Hungria e Bulgária (Christianakis, 2010). Até recentemente, muitos países têm escolarizado os ciganos numa lógica de educação segregada: Assim, o principal objetivo da sua educação tem sido incorporar os ciganos nos respetivos sistemas nacionais de educação, promovendo a sua assimilação cultural. Por isso, os currículos vivenciados pelos estudantes ciganos não refletem o seu modo de vida, valores, hábitos e experiências pessoais, o que faz com que muitos pais ciganos optem por não matricular os seus filhos na escola, ou o façam de forma totalmente irregular (Jordan, 2001).

A comunidade cigana em Portugal

Estima-se que os ciganos estejam em Portugal há mais de 5 séculos. No amplo estudo desenvolvido por Mendes, Magano & Candeias (2014) refere-se a falta de consenso acerca do número efetivo de ciganos a viver em Portugal. Segundo diversas fontes nacionais e internacionais citadas no referido estudo este número pode oscilar entre os 20 000 e os 100 000 mil. Tal como em outros países, o povo cigano é também olhado em Portugal com alguma desconfiança e são frequentemente o principal alvo de atos racistas e de discriminação. Além do mais, são um povo particularmente vulnerável à pobreza, que se revela, por exemplo, nas fracas condições habitacionais de que usufrui. Simultaneamente apresenta índices de escolarização preocupantes, mesmo ao nível da frequência e finalização do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Como refere Casa-Nova (2006), de entre as várias minorias étnicas presentes na sociedade portuguesa, a comunidade cigana é a que apresenta um menor índice de aproveitamento escolar nos três primeiros ciclos de ensino obrigatório. Claro que este insucesso decorre em grande medida do elevado absentismo escolar, que se vai acentuando de ciclo para ciclo. O alargamento recente em Portugal da escolaridade obrigatória para 12 anos vai certamente colocar enormes desafios em relação à sua concretização na comunidade cigana, devido às taxas elevadas de analfabetismo e absentismo escolar nos primeiros anos de escolaridade, apesar da implementação de alguns projetos de intervenção que visam contrariar esta realidade.

Também as condições de habitação da comunidade cigana têm sido alvo de alguns programas de melhoria. No caso concreto da zona de Lisboa salienta-se a ação do Programa Especial de Realojamento (PER) e que teve como principal objetivo erradicar as zonas de barracas e de construção precária, realojando as famílias ciganas em bairros construídos para o efeito.

Todavia, segundo Mendes, Magano & Candeias (2014), o processo de realojamento nem sempre conseguiu apaziguar o descontentamento da comunidade cigana por alguns dos motivos que a seguir se explicitam: i) edificação de bairros desprovidos de equipamentos sociais e comerciais; ii) utilização de materiais de construção de fraca qualidade; iii) coabitação difícil com pessoas de outras etnias, nomeadamente de origem africana; iv) gestão difícil da limpeza e manutenção do espaço público; v) agudização de conflitos intergrupais; vi) dificuldades em cumprir com as despesas associadas ao novo alojamento. Ainda assim, tem sido possível uma melhoria das condições de habitabilidade do povo cigano, traduzido de forma evidente na melhoria das condições de higiene alcançadas. Também, e apesar de algumas situações de conflito, a promoção do contacto salutar entre pessoas de diferentes etnias tem sido de algum modo conseguida. A melhoria das referidas condições podem também contribuir para um melhor desempenho escolar das crianças e jovens ciganos.

A comunidade cigana em Ciudad Real (Espanha)

Na província de Ciudad Real são 17 os municípios onde a população cigana reside distribuída por 35 bairros, dos quais sete estão localizados no município de Ciudad Real, correspondendo a cerca de 296 casas com condições de habitabilidade. Ainda assim, entre

estes bairros, o Bairro de San Martin oferece condições deficientes de habitabilidade, tendo sido declarado como um gueto por várias ONGs em estudos de pobreza.

Este bairro apresenta construções precárias, localizado distante do centro da cidade, sendo o acesso efetuado apenas por estradas de terra batida. Como resultado, o bairro encontra-se isolado e marginalizado, tendo os seus habitantes dificuldade em de ele sair e se integrarem na cidade. Existem ainda na área outros bairros com características semelhantes como os de El Pilar, San Ubano-Alfono, o Bravo-Campillo, La Esperanza, La Granja, Bairro de Santiago e Pio XII-Atalaya (Gypsy Fundação Secretariado & D'Aleph, 2008).

A situação social da comunidade cigana em Ciudad Real, apesar dos aspetos relatados, tem tido uma melhoria significativa, à semelhança do que tem ocorrido em toda a Castilla-La Mancha. Ainda assim, esta melhoria está sendo seriamente afetada pela atual crise económica que começou em 2008, e que tem provocado retrocessos importantes em áreas como o emprego, a habitação e a saúde. Simultaneamente, as atitudes de rejeição e discriminação para com esta população têm-se igualmente intensificado.

Na educação da comunidade cigana de Ciudad Real, cabe destacar o trabalho do "Secretariado Gitano" através das aulas PROMOCIONA, que visam o apoio e reforço educativo dos jovens ciganos e a sua integração no Ensino Básico e Secundário. Este apoio realiza-se nas instalações do IES Athena e no Centro Social Santiago de Ciudad Real, e tem sido de facto fundamental na integração desses jovens e das suas famílias. Tem havido nos últimos anos uma melhoria significativa nos níveis de frequência escolar dos jovens ciganos, diminuindo o abandono escolar de 80% em 2000/01 para 64% em 2011/13. No que diz respeito às jovens ciganas, são poucas as que conseguem aceder aos estudos de Ensino Secundário, mas, quando atingem este ciclo de escolaridade, os seus resultados são melhores do que os dos jovens ciganos (Fundación Secretariado Gitano, 2013).

Acompanhamento, compromisso e implicação

O acompanhamento

O mentor ou acompanhante é a pessoa adulta que apoia, acompanha, orienta e facilita o desenvolvimento académico e pessoal de um jovem cigano (Schrodt, Cawyer & Sanders, 2003). No relacionamento entre o mentor e o jovem são tidas em conta três dimensões: (1) em que medida a relação entre o mentor e o jovem se centra no jovem; (2) o compromisso emocional do jovem na relação mentor/jovem; (3) o grau de satisfação do jovem na relação mentor-jovem (Jucovy, 2002).

O compromisso dos jovens com a escola

Este compromisso é um "metaconstruto" que inclui a implicação dos jovens na escola e na sua aprendizagem, tendo sido conceptualizada em torno de três dimensões, a saber: (1)

compromisso afetivo (2) compromisso de comportamento e (3) o compromisso cognitivo (Lam et al., 2014).

Envolvimento dos pais dos jovens ciganos

As relações dinâmicas entre as famílias e o centro educativo favorecem o desenvolvimento dos jovens (Goldberg & Smith, 2014). O envolvimento dos pais na educação de seus filhos contempla várias dimensões, como o envolvimento na escola, as relações entre os pais e os professores e o envolvimento em casa (Waanders, Mendez & Downer, 2007), ou é definido a partir das sub-escalas chamadas de apoio de competência, apoio de autonomia, participação, e a pressão negativa (Larose, et al., 2012). O presente estudo considera a percepção que os próprios jovens têm sobre essa implicação a partir de três sub-escalas: (1) o envolvimento dos pais, (2) o apoio dos pais à sua autonomia, (3) o afeto demonstrado pelos pais (Kocayoruk, Altintas & Icbay, 2014).

Investigação Participante Baseada na Comunidade

A Investigação Participante Baseada na Comunidade, denomina-se em inglês por Community-Based Participatory Research (CBPR), é um conceito genérico que abarca tipos distintos de investigação como sejam a investigação-ação, a investigação participante, a investigação-ação participante e a investigação colaborativa (Castleden, Garvin & First Nation, 2008). A CBPR visa envolver os membros da comunidade na pesquisa, com base no seu conhecimento e experiência, partilhando as responsabilidades da tomada de decisão e construindo a capacidade coletiva (Minkler & Wallerstein, 2003).

A FotoVoz

É um dos métodos utilizados na CBPR e tem dois objetivos principais: (1) permitir aos participantes pensar sobre os pontos fortes e fracos da sua comunidade e (2) promover a introspeção e diálogo crítico sobre assuntos pessoais e coletivos. No método da FotoVoz os participantes são munidos de máquinas fotográficas, ou de outros dispositivos tecnológicos que permitam o registo fotográfico, para assim retratar a sua realidade imediata, revelando um potencial transformador dessa mesma realidade (Rania, Migliorini, Rebora & Cardinali, 2014). Segundo a sua criadora (Wang, 2006), a FotoVoz (Photovoice em Inglês) baseia-se na Teoria de Freire sobre a Educação para a Consciência Crítica, na Teoria Feminista e ainda na Fotografia Documental.

A Teoria de Freire promove que as pessoas compreendam e assumam as condições históricas, políticas e sociais das suas comunidades de referência para as transformar (Freire, 2009). A Teoria Feminista reconhece as experiências pessoais como compromissos políticos com a comunidade, tendo em conta o poder masculino e as suas representações (Hesse-Biber & Yaiser, 2004). A Fotografia Documental promove a mudança social mediante a representação efetuada por grupos sociais oprimidos ou desfavorecidos de aspetos do seu meio envolvente e do registo de situações de injustiça (Radley, Hodgetts & Cullen, 2005).

Tanto a Investigação Participante Baseada na Comunidade como a técnica da FotoVoz têm sido utilizadas maioritariamente em investigações com grupos marginalizados, excluídos ou minoritários, pelo que se consideram idóneas para o presente trabalho a desenvolver com grupos de jovens ciganos em Portugal e Espanha.

Método

Objetivos da investigação

Os objetivos principais da parte da investigação a realizar concretamente em Portugal são os seguintes:

- Refletir sobre a realidade de jovens ciganos residentes no concelho de Lisboa, identificando aspetos fortes e fracos no seu meio;
- Desenvolver aspetos transformadores dessas realidades, identificando expectativas pessoais, obstáculos e motivações.

Perguntas de investigação

Foram definidas as seguintes perguntas de investigação:

- 1- Por que é percecionada a figura do mentor ou tutor educativo como útil, necessária e relevante pelos alunos ciganos? Que características devem possuir esses mentores ou tutores?
- 2- Por que evidenciam os rapazes e raparigas ciganos desapego e desinteresse pela escola e pelas atividades académicas? Quais são os condicionalismos e obstáculos específicos que evidenciam as raparigas ciganas na sua promoção académica?
- 3- Como percecionam os jovens ciganos o desinteresse das suas próprias famílias pela sua escolaridade? Que tipo de prioridades se estabelece nas famílias ciganas em relação às tarefas a realizar por rapazes e raparigas?

Procedimento

Foram definidas as fases de investigação seguintes:

- 1- Identificação das potencialidades da técnica da FotoVoz;
- 2- Identificação dos temas que os jovens participantes no estudo devem fotografar: As aspetos fortes e fracos percebidos pelos jovens no seu meio em relação aos três eixos de investigação: a) relação jovens-mentor; b) compromisso dos jovens com a escola; c) implicação dos pais na aprendizagem dos jovens.
- 3- Identificação das tarefas associadas às fotografias selecionadas pelos participantes. Assim, cada participante deve apresentar as fotografias que selecionou e indicar onde foram tiradas, em que contexto, assim como o que representam (Castleden, Garvin & First Nation, 2008).
- 4- Cada participante deve ainda associar a cada fotografia um substantivo, um adjetivo e um verbo que, de algum modo, se associem à imagem.
- 5- A apresentação é feita em grupo, e serão aplicados questionários de preenchimento individual. Em alternativa podem ser realizadas entrevistas.

Participantes em Lisboa

O presente estudo irá desenvolver-se em Portugal e Espanha como já foi referido. Em Portugal o projeto iniciou-se com a procura de um contexto educativo que acolhesse um número significativo de jovens ciganos. Foram estabelecidos contactos com alguns agrupamentos de escolas e o estudo encontra-se em implementação no Agrupamento de Escolas Alto do Lumiar, mais concretamente na escola sede (EB23 D. José I). Este agrupamento tem uma ampla tradição no acolhimento de crianças ciganas e a disponibilidade manifestada pela direção para o desenvolvimento deste projeto foi total. Existe um mentor ou mediador que aqui desenvolve trabalho há vários anos e que foi uma peça fundamental em todo o processo até agora ocorrido. Foi este mentor que selecionou os jovens ciganos participantes, tendo por base as características das famílias. Foram assim eliminados, à partida, jovens cujos pais dificilmente dariam a permissão necessária à participação neste projeto. O grupo acabou por ser constituído por 20 jovens, 10 de cada sexo, a frequentar o 2.º ciclo de escolaridade e com idades entre os 11 e os 15 anos.

O plano apresentado no ponto anterior teve de ser adaptado após conversa prévia com o mentor já referido. Assim, na primeira sessão de trabalho já realizada, os jovens preencheram um questionário constituído por duas partes: a primeira parte visava saber informações acerca da utilização da fotografia no dia-a-dia de cada jovem; a segunda parte, incluía uma série de perguntas acerca de algumas fotografias trazidas pelos jovens ou tiradas no momento com recurso ao telemóvel. Estas fotos foram o pretexto para que os jovens falassem sobre si e sobre o seu contexto familiar, mencionando aspetos positivos, frustrações e expectativas acerca das suas vidas.

Resultados em Lisboa

Tal como foi explicado, o projeto encontra-se em desenvolvimento e o principal objetivo foi a sua divulgação no presente Encontro. A primeira sessão de trabalho ocorreu precisamente na semana do referido encontro, não sendo por isso possível apresentar dados concretos. Ainda assim, salienta-se a receptividade dos jovens ciganos ao projeto. O preenchimento do questionário foi efetuado com a ajuda do mentor e dos investigadores do presente estudo, uma vez que grande parte dos jovens ciganos manifestou algumas dificuldades na compreensão ao nível da leitura e também no registo escrito das suas ideias. Foi também possível constatar o grau de confiança existente entre o mentor e os jovens ciganos, aspeto que se revelou fundamental para o sucesso desta primeira etapa do processo.

Conclusões

Face ao que foi explanado nos pontos anteriores, trata-se de um projeto em desenvolvimento, pelo que é prematuro a formulação de conclusões sobre o uso da técnica da FotoVoz na ação crítica e transformadora da realidade imediata por parte do grupo de ciganos inquiridos em Lisboa.

O uso de técnicas de representação fotográfica para promover a reflexão sobre a realidade quotidiana e académica de uma comunidade não é propriamente uma novidade, tendo em conta os antecedentes descritos na literatura. Ainda assim, a sua utilização não é assim tão comum em Portugal e Espanha, pelo que o presente estudo no contexto dos dois países revela uma particular relevância. Além do mais, devem ainda notar-se alguns aspetos que acentuam a pertinência do presente trabalho. Em particular, a conjugação, por um lado, da comunidade cigana como objeto de estudo e, por outro, a investigação participante comunitária a partir do uso da técnica referida com os objetivos últimos de carácter transformador e revolucionário. Este encontro entre uma metodologia analítica e a imagem pode ajudar na condução de mudanças importantes na forma de olhar para os jovens ciganos e a envolvê-los como parte interessada no seu processo académico e educativo, com um efeito igualmente transformador na sua própria comunidade.

Referências

- Casa-Nova, M. J. (2006). A relação dos ciganos com a escola pública: contributos para a compreensão sociológica de um problema complexo e multidimensional. *Interações*, 2, 155-182.
- Castleden, H., Garvin, T., & First Nation, H. (2008). Modifying Photovoice for community-based participatory Indigenous research. *Social Science & Medicine*, 66, 1393-1405.

- Christianakis, M. (2010). Lessons for Life: Roma Children, Communal Practices, and the Global Marketplace, *Penn GSE Perspectives on Urban Education*, 8 (1), 11-18. Disponível em: <http://eric.ed.gov/?id=EJ912057> (23-01-2015).
- Freire, P. (2009). *Pedagogía del oprimido*. Madrid: Siglo XXI.
- Fundación Secretariado Gitano (2013). *El alumnado gitano en secundaria: un estudio comparado*. Madrid: MECD y FSG.
- Fundación Secretariado Gitano & D'Aleph. (2008). *Mapa sobre la vivienda y comunidad gitana en España*. Madrid: Fundación Secretariado Gitano.
- Goldberg, A., & Smith, J. (2014). Predictors of school engagement among same-sex and heterosexual adoptive parents of Kindergarteners. *Journal of School Psychology* 52, 463–478.
- Hesse-Biber, S., & Yaiser, M. (2004). *Feminist perspectives on social research*. New York: Oxford University Press.
- Jordan, E. (2001). Interrupted learning: The Traveller paradigm. *Support for learning*, 16 (3), 128-135.
- Jucovy, L. (2002). *Measuring the quality of mentor-youth relationships: A tool for mentoring programs*. National Mentoring Center: Technical Assistance Packet, 8. Philadelphia, PA: Public/Private Ventures.
- Kocayoruk, E. Altıntas, E., & Icbay, M. A. (2014). The Perceived Parental Support, Autonomous-Self and Well-Being of Adolescents: A Cluster-Analysis Approach. *Journal of Child and Family Studies*, 23 (5), DOI 10.1007/s10826-014-9985-5.
- Lam, S., Wrong, B., Shin, H., Hatzichristou, C., Negovan, V., Stanculescu, E., Liu, Y., Duck, R., Nelson, B., Jimerson, S., Kikas, E., Veiga, F., Cefai, C., Yang, H., Basnett, J., Farrell, P. & Zollneritsch, J. (2014). Understanding and Measuring Student Engagement in School: The Results of an International Study From 12 Countries. *School Psychology Quarterly*, 29 (2), 213–232.
- Larose, S., Tarabulsy, G., Harvey, M., Guay, F., Deschênes, C., & Cyrenne, D. (2012). Impact of a College Student Academic Mentoring Program on Perceived Parental and Teacher Educational Involvement. *Journal of Applied Social Psychology*, 42 (9), 2137–2162.
- Mendes, M., Magano, O. & Candeias, P. (2014). *Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas*. Lisboa: Alto Comissariado para as Migrações (ACM, IP).
- Minkler, M., & Wallerstein, N. (2003). *Community-based participatory research for health*. San Francisco: John Wiley.

- Radley, A., Hodgetts, D., & Cullen, A. (2005). Visualizing homeless-ness: a study in photography and estrangement. *Journal of Community & Applied Social Psychology, 15*, 273-295.
- Rania N., Migliorini, L., Reborá, S., & Cardinali, P. (2014). Enhancing critical dialogue about intercultural integration: The Photovoice technique. *International Journal of Intercultural Relations, 41*, 17-31.
- Schrodt, P., Cawyer, C., & Sanders, R. (2003). An Examination of Academic Mentoring Behaviors and New Faculty Members' Satisfaction with Socialization and Tenure and Promotion Processes. *Communication Education, 52* (1), 17–29.
- Waanders, C., Mendez, J. L., & Downer, J. (2007). Parent characteristics, economic stress, and neighborhood context as predictors of parent involvement in preschool children's education. *Journal of School Psychology, 45*, 619–636.
- Wang, C. (2006). Youth participation in Photovoice as a strategy for community change. *Journal of Community Practice, 14* (1/2), 147–161.